

Os carcinomas vesicais de padrão bifásico caracterizam-se pela coexistência na mesma neoplasia de áreas de características uroteliais, com outro tipo histológico, geralmente de tipo adenocarcinoma ou de carcinoma epidermóide. Em Medicina Humana, estas neoplasias estão associadas a alta agressividade biológica e mau prognóstico. A classificação da OMS para Medicina Veterinária (1974), não contempla este grupo neoplásico.

Este trabalho baseia-se num estudo efectuado em 55 carcinomas do urotélio vesical de bovinos. As neoplasias foram classificadas de acordo com a sua diferenciação histológica (carcinomas do epitélio de transição; carcinomas epidermóides, adenocarcinomas e carcinomas indiferenciados), índice mitótico e potencial invasor. Os carcinomas do epitélio de transição apresentaram 2 fenótipos distintos, uma forma pura, com características citológicas exclusivamente uroteliais e frequentemente áreas uroteliais associadas a áreas de diferenciação glandular. Dentro deste grupo salientaram-se 5 carcinomas que apresentavam áreas glandulares extensas, superiores a 10% da massa neoplásica total, tendo sido designados de carcinomas de padrão bifásico.

Da totalidade dos carcinomas do epitélio de transição (n=47), 70,2% apresentaram áreas de diferenciação glandular, sendo estas mais frequentes em carcinomas de baixo grau. Os carcinomas de padrão bifásico constituíram 9,1% (n=5) da série em estudo. O componente urotelial apresentou atipia citológica escassa e índices proliferativos idênticos aos dos carcinomas de células transicionais. O componente de tipo adenocarcinoma caracterizou-se pela formação de estruturas tubulares ou císticas revestidas por epitélio simples, e em 2 casos observou-se diferenciação glandular de tipo cólon. Em 2 casos as células apresentaram atipia citológica elevada.

A série em estudo não permite tirar grandes conclusões, contudo, devido à sua heterogeneidade morfológica, os carcinomas de padrão bifásico deveriam constituir um grupo histológico a incluir na classificação das neoplasias vesicais animais.

MARCADORES DE DIFERENCIAÇÃO EPITELIAL EPIDÉRMICA EM MUCOSAS DE SUÍNOS

Vala, H. ¹, Fondevila, D. ² y Ferrer, LL. ²

¹ Escola Superior Agrária de Viseu. 3500 Viseu. Portugal.

² Departament de Medicina i Cirurgia Animals. Facultat de Veterinària (UAB). 08193 Bellaterra. Barcelona.

Palavras chave: suíno; mucosa oral; mucosa nasal; imunohistoquímica; citoqueratina; involucrina; profilagrina; calgranulina.

Existem dificuldades em obter bons modelos, sejam culturas *in vitro*, sejam modelos animais, para realizar estudos sobre os efeitos de certos químicos na proliferação, diferenciação e citotoxicidade da mucosa oral humana. Há estudos de permeabilidade oral que revelaram grandes semelhanças entre a mucosa oral de humanos e suínos.

Neste estudo descrevemos a expressão de um anticorpo anti-citoqueratinas de epitélios menos diferenciados (MNF1 16) e outro de epitélios diferenciados (LP34), de dois marcadores de diferenciação epidérmica, involucrina e profilagrina, e de um marcador característico do epitélio oral, calgranulina (MAC 387). Obtiveram-se amostras de duas transições mucocutâneas e respectivas mucosas de cinco exemplares da espécie suína. As amostras foram processadas seguindo a técnica histológica de rotina e a técnica de imunohistoquímica foi a de Avidina-Biotina-Peroxidase.

Nas mucosas de suínos estudadas o melhor marcador foi o anticorpo policlonal MAC 387. O anticorpo anti-involucrina humana apresentou reactividade na mucosa oral de suínos mas não na mucosa nasal, enquanto o anticorpo anti-citoqueratina humana MNF 116 se expressou na mucosa nasal de suínos mas não na mucosa oral. Os anticorpos anti-citoqueratina humana M717 e anti-profilagrina humana não apresentaram reactividade nas mucosas estudadas. Tais resultados demonstraram que as duas mucosas apresentam um padrão de diferenciação celular diferente do da epiderme suína, diferente entre si e diferente do descrito nas mucosas humanas correspondentes.

AGRADECIMENTOS: Ao projecto PRAXIS XXI da Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério de Ciência e Tecnologia Português que permitiu o financiamento de uma parte deste estudo.

TUMOR INTRAMEDULAR DE NATUREZA EMBRIONÁRIA NUM CÃO JOVEM

António Ferreira, Conceição Peleteiro, Jorge Correia e Tânia Carvalho

Departamento de Morfologia e Clínica, Faculdade de Medicina Veterinária, Rua Prof. Cid dos Santos, Pólo Universitário do Alto da Ajuda, 1300-477 Lisboa, Portugal

Palavras chave: Tumor Intramedular, Medula spinal, Cão